EDITORIAL: Plágio e ineditismo dos artigos

A partir deste ano de 2016, a revista Estação Científica (UNIFAP) passou a adotar, como instrumento auxiliar da seleção dos artigos que serão publicados, a checagem de plágio nos conteúdos dos trabalhos que recebemos. Consta no site da revista a informação de que todos os trabalhos passarão por verificação de plágio, e desta forma alerta-se que sejam apresentados à Estação Científica (UNIFAP) apenas os trabalhos que tenham autenticidade de autoria.

O plágio em si vem a ser a utilização indiscriminada da apropriação indevida de textos de outros autores sem a devida indicação de tal. Acontece quando determinado autor copia integralmente um trecho da obra literário-intelectual de outra pessoa e apresenta este texto/trecho como se fosse de sua própria autoria, o que não é bem visto de se fazer no contexto de uma revista científica que publica trabalhos originais e inéditos.

Sob o escudo da tática de análise editorial de verificação de plágio, metade dos artigos, que estavam na fila de submissões recebidas, foi descartada e devolvida aos seus respectivos autores, pois encontramos em tais textos indícios comprováveis de práticas de plágio. Também foi descoberto fatos de múltipla submissão de um mesmo artigo em outras revistas, contrariando a regra da revista que exige a exclusividade de submissão do artigo apenas à Estação Científica (UNIFAP) enquanto perdurar o processo editorial, e que não poderá integrar outros meios de publicação sem autorização da revista, conforme consta nas normas editoriais. Além disto, verificamos alguns casos de autoplágio, ou seja, de trechos publicados de outros textos do mesmo autor dentro do artigo postado na revista, o que contraria a exigência de ineditismo de conteúdo.

Estes fatos acima indicam casos de falta de ética de alguns autores, que tentam burlar o processo editorial por meio de fraude científica, passível inclusive de litígios na esfera jurídica, haja vista o que dispõe a Lei n.º 9.610, que protege os direitos autorais, e a tipificação de crime de falsidade ideológica elencada no Código Penal Brasileiro.

Busca-se, por meio deste periódico *online* viabilizar a divulgação científica dos trabalhos escritos de diversos autores, e de nenhuma forma aceitar-se-ão práticas subreptícias que ferem o reconhecimento intelectual e produtivo de outrem.

Os textos que são publicados detém o caráter de ineditismo de publicação, e por isso seus autores merecem as loas que lhes incentivam a continuidade de suas escritas de qualidade, pois representam o formato comum de ideias que são compartilhadas e aceitas pelos pares da ciência, conforme as temáticas dos assuntos. Quando um autor consegue o feito de publicar um trabalho, isto fica permanente ao seu rol de produções, servindo co-

mo um parâmetro de aferição do compromisso de uma pessoa com a sociedade de que faz parte.

O conhecimento científico é produzido e sedimenta-se por meios de divulgação do mesmo, e é por isso que a Estação Científica (UNIFAP) segue o formato eletrônico, haja vista que no tempo contemporâneo pós-modernista a velocidade de informações flui a grandes velocidades e distâncias, ocasionando uma propagação nunca vista em séculos anteriores. Não apenas os meios de comunicação colaboram com este paradigma, mas também a maior liberdade de expressão. Fica-se difícil identificar onde surge uma ideia primeiramente, mas a capacidade humana de inovação e criação é infinita, daí a exigência de primar-se no campo científico-editorial de trabalhos isentos de plágio e inéditos quanto ao conteúdo.

Boa leitura a todos/as.

Atenciosamente,

Fernando Castro Amoras

Editor-chefe da revista Estação Científica (UNIFAP)